

FATORES DE ADOECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE ONCOLOGIA¹

Kaliandra Brum², Alexa Pupiará Flores Coelho³, Gianfabio Pimentel Franco⁴,
Andressa de Andrade⁵, Andressa da Silveira⁶, Naiane Couto Fonseca⁷

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões (UFSM- PM).

² Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. E-mail: kalibrun12@gmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. E-mail: alexa.p.coelho@ufsm.br - Palmeira das Missões, RS, Brasil.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. E-mail: gianfabioprofranco@gmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. E-mail: andressa@ufsm.br - Palmeira das Missões, RS, Brasil

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. E-mail: andressadasilveira@gmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil

⁷ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. E-mail: naiane.Fonseca@hotmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil

FATORES DE ADOECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE ONCOLOGIA

Resumo:

Introdução: os profissionais que trabalham no setor da oncologia são expostos a situações de sofrimento, dor e perda, podendo causar, ao longo do tempo, adoecimento físico e mental. **Objetivo:** identificar os fatores que geram adoecimento físico e mental em trabalhadores de enfermagem de oncologia e as estratégias de enfrentamento empreendidas. **Resultados:** os fatores de adoecimento físico e mental mais representativos foram a convivência com a morte dos pacientes e a adoção inadequada de medidas de proteção individual. Destacam-se também a sobrecarga laboral, conflitos interpessoais, criação de laços emocionais profundos com pacientes, desvalorização e precarização das condições de trabalho. Predominaram estratégias focadas na gestão de emoções e sentimentos. **Conclusão:** os fatores de adoecimento variaram entre os subjetivos e os referentes à organização e condições de trabalho. Para além das estratégias individuais, é importante que hajam ações de melhorias do ambiente e das

condições de trabalho.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Saúde do trabalhador.

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que costumam invadir tecidos vizinhos. Estima-se que em 2016/2017 o Brasil teve 596.070 novos casos de câncer (INCA, 2015). Sendo assim, o câncer é reconhecido como um importante problema de saúde pública, no Brasil e no mundo.

Quando uma pessoa recebe o diagnóstico de câncer, precisa se preparar para enfrentar um tratamento incerto e, muitas vezes, doloroso. Diante disso, a enfermagem presta cuidado profissional. Apesar dos inúmeros avanços nos tratamentos oncológicos, deve-se lembrar que nem um deles garante total sucesso, além do fato de que esses tratamentos apresentam indesejáveis efeitos colaterais que são temidos pela população (OLIVEIRA et al. 2016).

Os profissionais que trabalham no setor da oncologia são diariamente expostos a situações de sofrimento, dor e perda, o que pode causar, ao longo do tempo, desgaste físico e emocional. O processo de trabalho em oncologia, centrado no enfrentamento de demandas, além do manejo do cuidado no contexto de uma doença grave, de prognóstico incerto e tratamento prolongado, provoca no profissional de enfermagem uma carga emocional a ser superada diariamente (RAMALHO et al, 2007).

Sabe-se que a oncologia é uma especialidade que gera um grande estresse entre os profissionais por apresentar situações diretamente ligadas a morte, exigir cuidado de alta complexidade e, em muitos casos, cuidados paliativos, além do contato com a família do paciente. Esses fatores são desafios enfrentados diariamente pelos profissionais de enfermagem desse setor (HERCOS et al, 2014).

O trabalho em saúde pode gerar desgaste emocional e, ao longo do tempo, culminar em doenças físicas ou psíquicas (SOUZA et al, 2015). O profissional de enfermagem que trabalha no setor da oncologia está constantemente junto ao paciente e essa convivência pode gerar estresse e insatisfação, devido à duração dos tratamentos e suas complicações, bem como às condições ambientais, organizacionais e interpessoais. Estas

situações podem interferir na qualidade de vida e saúde do profissional (SILVA, 2017).

Profissionais de enfermagem com esgotamento psicológico apresentam maiores chances de cometer acidentes de trabalho e podem exercer suas funções de maneira ineficaz, gerando resultados negativos ao paciente (CHUNGYC et al, 2013). Além disso, o bem-estar do enfermeiro está diretamente ligado às condições de trabalho, à sobrecarga de trabalho, à falta ou dificuldade de comunicação com os outros profissionais, aos conflitos, à falta de autonomia, à convivência com a morte e à falta de certeza de cura (BASTOS et al, 2017).

Este estudo objetiva identificar os fatores que geram adoecimento físico e mental em trabalhadores de enfermagem de oncologia e as estratégias de enfrentamento empreendidas. E assim responder: Quais os fatores que geram adoecimento físico e mental em trabalhadores de enfermagem de oncologia e quais as estratégias de enfrentamento empreendidas por eles?

A partir desta questão, espera-se reunir e classificar as evidências disponíveis na literatura acerca da saúde física e mental destes profissionais, para compreender os motivos de adoecimento e, diante disso, identificar as possibilidades de intervenções para mitigar esses fatores e potencializar a saúde e qualidade de vida no trabalho.

Metodologia

Conduziu-se uma revisão integrativa da literatura, que se trata de um método de síntese de análises de dados já existentes em bases literárias sobre um tema ou questão de forma sistêmica, ordenada e abrangente, permitindo que o pesquisador possa avaliar os dados já existentes, apontando se o resultado dos estudos tem aplicabilidade na prática e também aponta as áreas que podem ser mais aprofundadas em outras pesquisas futuras. É realizada através de pesquisas e leitura de artigos da área, no intuito de selecionar artigos que atendam aos critérios de inclusão. Após essa seleção, as evidências são analisadas e discutidas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O presente estudo foi desenvolvido a partir da pergunta de revisão: Quais os fatores que geram adoecimento físico e mental em trabalhadores de enfermagem de oncologia e quais as estratégias de enfrentamento empreendidas por eles?

As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe

em Ciências da Saúde (LILACS) e PUDMED. Os artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: artigos originais, publicados entre 2000 e 2019, disponíveis na íntegra, online, gratuitamente, em idioma da língua portuguesa, inglesa ou espanhola, contendo resultados de pesquisas realizadas com seres humanos que mostrassem evidências sobre fatores de adoecimento físico e mental de trabalhadores de enfermagem de setores de oncologia, bem como estratégias de enfrentamento empreendidas. Os critérios de exclusão foram: pesquisas realizadas com populações mistas, ou seja, formadas com profissionais de enfermagem e outras categorias profissionais.

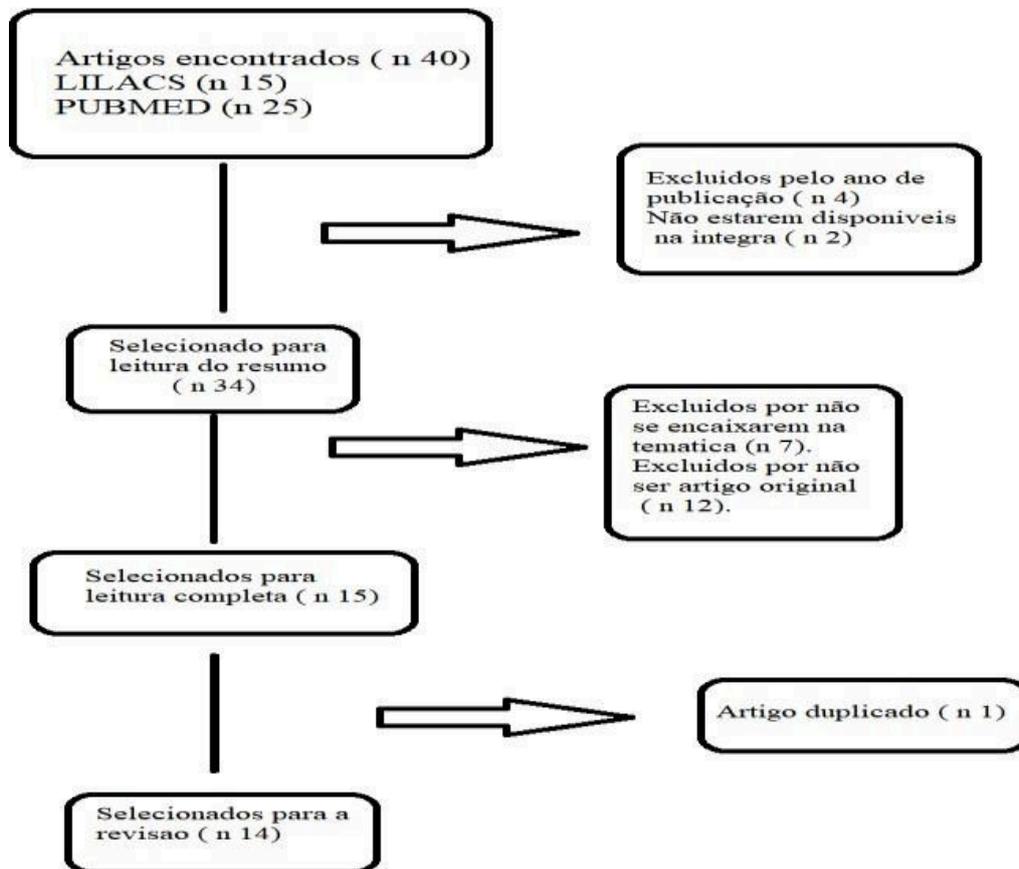
As buscas nas bases de dados aconteceram de agosto de 2020 a janeiro de 2021. Foram utilizadas estratégias de busca que combinam termos do sistema de Descritores de Ciências da Saúde (Decs) e do Medical Subject Headings (MeSH) com auxílio do operador “and”. O quadro abaixo apresenta as estratégias utilizadas em cada base.

Quadro 1- Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados LILACS e PUBMED. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil, 2020-2021.

<i>Base de dados</i>	<i>Estratégia de busca</i>	<i>Resultados</i>
LILACS	"saúde do trabalhador" [Palavras] and "enfermagem" [Palavras] and "oncologia" [Palavras]	15
PUBMED	"nursing" [MeSH Terms] AND "oncology" [Title] AND "occupational health" [Text Word]	25
Total		40

Após a inserção das estratégias de busca nas bases, iniciou-se a etapa de amostragem. Para isso foi feita uma leitura prévia dos resumos e após isso foram selecionados os artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão, como demonstra a figura abaixo:

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos para revisão integrativa. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2020-2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020-2021. produzido pela autora (2021).

O fluxograma mostra que, dos 40 artigos recuperados a partir das estratégias de busca, 14 responderam aos critérios de inclusão. Para a extração dos dados foi utilizada uma ficha por meio da qual foram coletadas as seguintes informações: ano de publicação, país onde os dados foram coletados, país onde esses dados foram publicados, fatores que interferem na saúde física e mental dos profissionais e estratégias de enfrentamento. Os artigos duplicados foram incluídos apenas uma vez. Os dados foram analisados através de leitura e identificação dos fatores de adoecimento e das estratégias que cada autor identificou em seu estudo.

Resultados e discussão

Foram recuperados 40 artigos nas bases de dados e 14 artigos responderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para a revisão. O Quadro 2 apresenta a caracterização destas publicações conforme a revista, delineamento metodológico e país de produção e

de publicação dos dados:

Quadro 2 – Caracterização dos artigos conforme a revista, delineamento metodológico e país de produção de publicação dos dados. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2020-2021

Código	Título do artigo	Tipo de estudo	Objetivo do artigo
A1	Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia.	Quantitativa	Identificar os fatores estressantes para enfermeiros que atuam em oncologia e verificar as estratégias de coping utilizadas pelos mesmos.
A2	Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho.	Qualitativo	Descrever as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica frente ao sofrimento no trabalho.
A3	O trabalhador de enfermagem frente ao gerenciamento de resíduo químico em unidade de quimioterapia antineoplásica.	Quantitativo	Identificar o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem sobre o gerenciamento dos resíduos quimioterápicos antineoplásicos.
A4	Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia.	Qualitativo	Foi conhecer a rotina de trabalho destes profissionais e verificar se esta promove adoecimento e gera sofrimento psíquico.
A5	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia.	Estudo Misto.	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.
A6	Satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemat-oncologia.	Qualitativo	Avaliar o nível de satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemat-oncologia.

A7	Satisfação no trabalho e fatores de estresse da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico oncológico	Quantitativa	Investigação o estresse no profissional de enfermagem em um centro cirúrgico oncológico.
A8	Níveis de estresse de enfermeiras em oncologia Unidades Ambulatoriais (Stress Levels of Nurses in Oncology Outpatient Units).	Qualitativo	O objetivo deste artigo é identificar os níveis de estresse e fatores estressantes de enfermeiros que atuam em unidades ambulatoriais de oncologia e explorar os comportamentos de enfrentamento do estresse relacionado ao trabalho de enfermeiras da equipe de oncologia em unidades ambulatoriais.
A9	Proteção pessoal equipamento (Personal protective equipment).	Qualitativo	O objetivo deste estudo foi examinar o uso de EPI entre enfermeiras de pacientes internados e ambulatoriais durante a administração de agentes quimioterápicos perigosos.
A10	Burnout e sua relação com fatores de personalidade em oncologia enfermeiras (Burnout and its relationship with personality factors in oncology nurses).	Quantitativo	Avaliar os níveis de burnout em enfermeiros oncológicos, avaliar em que estágio de burnout se encontram e analisar a relação do burnout com fatores de personalidade.

A11	Uma descrição das condições de trabalho das enfermeiras oncológicas na Turquia (A description of oncology nurses' working conditions in Turkey).	Quantitativo	Foi conduzido para determinar os problemas sobre as condições de trabalho, direitos dos trabalhadores e vida profissional de enfermeiras oncológicas na Turquia que administram drogas citotóxicas e para determinar se as práticas existentes são ou não adequadas com as leis nacionais, comparando as práticas atuais em privado, hospitais universitários e governamentais.
A12	Perspectivas dos enfermeiros oncológicos sobre manuseio seguro precauções: um estudo qualitativo (Oncology nurses' perspectives on safe handling precautions: a qualitative study).	Qualitativo	Descrever atitudes, opiniões e experiências de enfermeiros que administram esses medicamentos sobre os cuidados com o manuseio seguro.
A13	Fatores que influenciam o uso de enfermeiras de precauções de Manuseio Seguro de Medicamentos Perigosos (Factors influencing oncology nurses' use of hazardous drug safe-handling precautions).	Método misto	Examinar as relações entre os fatores que afetam o uso de precauções de manuseio seguro de drogas perigosas (HD) pelos enfermeiros, identificar os fatores que promovem ou interferem no uso de precauções de HD e determinar as perspectivas dos gestores sobre o uso de precauções de manuseio seguro de HD.
A14	Qualidade de vida de enfermeiros oncológicos (Quality of life of oncology nurses).	Quantitativa	Foi determinar a qualidade de vida (QV) da equipe de enfermagem que trabalha em unidades de oncologia na Turquia.

As evidências sobre os fatores de adoecimento físico e mental dos trabalhadores de enfermagem de oncologia e estratégias de enfrentamento empreendidas estão descritas a seguir.

Síntese de evidências: fatores de adoecimento físico e mental e estratégias de enfrentamento empreendidas pelos trabalhadores de enfermagem de oncologia

Dentre os fatores de adoecimento, foram identificados: o óbito dos pacientes, as emergências, os conflitos entre os membros da equipe de enfermagem, o processo de

trabalho e o relacionamento com pacientes, familiares e médicos. O estudo identificou que os profissionais utilizavam estratégias de enfrentamento focadas nas emoções. Essas estratégias se mostraram eficazes. O trabalhador buscava remodelar em sua mente o evento de modo que os acontecimentos fossem encarados de uma forma positiva. Outra estratégia utilizada foi focar no problema e em como aquilo poderia ser resolvido. Dessa forma, o profissional conseguia ver as situações de uma forma mais clara e resolutiva (RODRIGUES, CHAVES, 2008).

O convívio constante com a morte e o sofrimento dos pacientes em tratamento oncológico foi identificado como um fator de adoecimento mental em alguns estudos (VIERO; BECK; COELHO et al., 2017; FUENTE-SOLANA, GÓMEZ-URQUIZA, CAÑADAS et al., 2017; ERGÜN, ORAN, BENDER, 2005). O estudo destacou o vínculo desenvolvido com crianças com câncer que foram a óbito. Alguns profissionais optaram pela separação da vida profissional e da vida pessoal como uma estratégia para não sofrer pelos acontecimentos no trabalho (VIERO; BECK; COELHO et al., 2017). O sentimento de impotência frente à morte e a busca pela separação entre a vida pessoal e profissional também foram evidenciadas em outro estudo (AVELLAR, IGLESIAS, VALVERDE, 2007).

Outra estratégia evidenciada foi tentar não criar um sentimento de apego com o paciente, para prevenir o sofrimento em ocasião da morte (VIERO; BECK; COELHO et al., 2017; FUENTE-SOLANA, GÓMEZ-URQUIZA, CAÑADAS et al., 2017). A racionalização foi utilizada para lidar com o dia-a-dia na unidade. Compartilhar com os colegas as experiências, as situações vivenciadas no cotidiano com a intenção de conseguir apoio e conforto, que se mostrou uma estratégia de enfrentamento efetiva (VIERO; BECK; COELHO et al., 2017). Também observou-se a busca pelo apoio religioso como um estratégia defensiva para o convívio com o processo de morte e morrer (VIERO; BECK; COELHO et al., 2017; SANTOS, SANTOS, SILVA et al., 2017).

Fatores relacionados à organização e condições de trabalho também foram identificados como causadores de adoecimento físico e mental. Alguns elementos destacados foram: longas jornadas de trabalho, intervalos para descanso reduzidos, distribuição desigual das tarefas, falta de confiança na relação com as chefias, comandos contraditórios, falhas de comunicação, recursos humanos insuficientes, relações pessoais conflituosas, organização inesistente dos horários de trabalho, ausência de reuniões, sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional (SANTOS, SANTOS, SILVA et al., 2017; MORAIS, PEDRO, DALMOLIN et al., 2018; MEIRELLES, ZEITOUNE, 2003; TOPÇU, BESER, 2017;

ERGÜN, ORAN, BENDER, 2005).

O estudo reforçou a elevada carga de trabalho e o convívio com a morte dos pacientes como fatores de adoecimento. As estratégias de enfrentamento que se destacaram foram a verbalização dos acontecimentos, o compartilhamento de sentimentos com um colega que também vivencia essas situações, a prática de exercícios físicos e o estabelecimento um tempo para si (KO, KISER-LARSON, 2016).

Entre os fatores de adoecimento foram identificadas também as contaminações pelo descarte incorreto de materiais utilizados na preparação de medicamentos quimioterápicos. O estudo evidenciou a falta de conhecimento e de informações sobre como descartar esses materiais, bem como a dificuldade de alguns trabalhadores de entender importância de se seguirem os protocolos de segurança. Como estratégia para solucionar essas questões, os autores destacam a educação continuada para melhorar a prática e o manuseio desses quimioterápicos, a fim de reduzir os acidentes e possíveis adoecimentos desses trabalhadores (BARONI, OLIVEIRA, GUIMARÃES et al., 2013).

O uso inadequado ou insuficiente dos equipamentos de proteção individual (EPI) também despontou como fator de adoecimento no trabalho de enfermagem em oncologia (MENONNA-QUINN, DENISE et al. 2019; TOPÇU, BESER, 2017; POLOVICK, CLARK, 2012). Indo ao encontro disso, evidenciou-se o pouco conhecimento sobre o manuseio adequado dos agentes quimioterápicos. O estudo identificou em uma amostra de profissionais de enfermagem atuantes em oncologia sintomas como fraqueza, sonolência, fadiga, queda de cabelo, dor de cabeça, nervosismo, problemas respiratórios, náuseas, irritação nos olhos e diminuição da contagem de células sanguíneas, sugerindo a ocorrência de contaminação por substâncias antineoplásicas (BAYKAL, SEREN, SOKMEN, 2009). Os autores sugerem a realização de ações de educação para o trabalho que promovam o uso adequado dos EPI e a adoção de práticas seguras no trabalho (MENONNA-QUINN, DENISE et al. 2019; BAYKAL, SEREN, SOKMEN, 2009; TOPÇU, BESER, 2017).

Algumas das estratégias apresentadas pelos artigos são de âmbito individual, relacionadas à gestão das emoções. Outras são organizacionais e podem ser promovidas pelas instituições hospitalares. É importante que haja espaços em que os trabalhadores de enfermagem possam ressignificar o sofrimento no trabalho, evitando o adoecimento mental. Além disso, a educação para o trabalho se revela como uma necessidade nas

ações de educação permanente, visando a qualificação das equipes para as medidas de saúde e segurança no trabalho.

Conclusão

O estudo evidenciou que os fatores de adoecimento físico e mental mais representativos em trabalhadores de enfermagem de oncologia são a convivência com a morte dos pacientes e a adoção inadequada de medidas de proteção individual. Além disso, destacam-se a sobrecarga laboral, conflitos interpessoais, criação de laços emocionais profundos com pacientes, desvalorização e precarização das condições de trabalho

No que diz respeito às estratégias de enfrentamento, são empreendidas, em grande parte, estratégias individuais de gestão das emoções e sentimentos, como evitar a criação de vínculos emocionais com pacientes e familiares, separar a vida pessoal da vida profissional, a religiosidade e a ressignificação dos sentimentos, por meio da reflexão e divisão das angústias com os colegas. No entanto, os autores destacam também a importâncias de estratégias práticas e organizacionais, como as ações de educação continuada e educação para o trabalho, sobretudo no que se refere aos riscos do manuseio dos quimioterápicos e à importância dos EPIs para segurança dos trabalhadores.

Ao término deste estudo, conclui-se que há muitos fatores de adoecimento físico e mental entre trabalhadores de enfermagem de oncologia, variando dos subjetivos, adstritos aos sentimentos, vivências e emoções, aos referentes à organização e condições de trabalho. Para além das estratégias individuais, é importante que hajam ações de melhorias do ambiente e das condições de trabalho.

Essa pesquisa se mostra importante para apontar os fatores que podem ser observados pelas chefias de enfermagem e pelos gestores hospitalares, que identificam e promovem melhorias para as condições de trabalho e de saúde dos profissionais. Além disso, defende-se a importância de que o trabalhador de enfermagem seja preparado, ainda na graduação, para o convívio com o sofrimento e morte do outro, sobretudo no cuidado ao paciente gravemente enfermo. Corrobora-se a importância de que estas discussões sejam reforçadas nos diferentes espaços de formação.

Referências

AVELLAR, Luziane Zacché; IGLESIAS, Alexandra; VALVERDE, Priscila Fernandes.

Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. Psicologia em Estudo, Maringá: vol. 12, n. 3, p. 475-481, set./dez. 2007

BASTOS RA; et al. 2017. **Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese/qualitativa.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n17/n17a08.pdf>>

BARONI, Fabíola C. A. L. et al. **O trabalhador de enfermagem frente ao gerenciamento de resíduo químico em unidade de quimioterapia antineoplásica.** Rev Min Enferm, 2013 jul/set; 17(3): p.554-559. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v17n3a06.pdf>>

BAYKAL, Ulku; SEREN, Seyda; SOKMEN, Serap. **A description of oncology nurses' working conditions in Turkey.** European Journal of Oncology Nursing 13 (2009) p.368–375.

LI. COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem.** Decreto 94.406/87. Lei 7.498/1986. Dispõe sobre o exercício profissional, 2016. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html>

BRASIL. **INCA estima que haverá 596.070 novos casos de câncer em 2016, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER** 30 de nov. de 2015. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/inca-estima-que-havera-596070-novos-casos-cancer-> em2016>

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Oncologia,** 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/oncologia>

CHUNG YC, HUNG CT, LI SF, LEE HM, WANG SG, CHANG SC, et al. **Risk of musculoskeletal disorder among Taiwanese Nurses cohort: a nationwide population-based study.** BMC Musculoskelet Disord. 2013;14(1):144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1471-2474-14-144>>

Ergün, Fisun Senuzun ; Oran, Nazan Tuna; Bender, Catherine M. **Quality of Life of Oncology Nurses Cancer Nursing.** Vol. 28, pg 193- 199. No. 3 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15915062/>>

MEIRELLES, Fátima; NAZULIA de, Gollner Zeitoune; Regina Célia. **Satisfação no**

trabalho e fatores de estresse da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico oncológico. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (Internet). 2003;7(1):78-88. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127717968009>>

HERCOS, Thaíse Machado; VIEIRA, Flávia de Siqueira; OLIVEIRA, Marissa Silva de; BUETTO, Luciana Scatralhe; SHIMURA, Camila Megumi Naka; SONOBE, Helena Megumi. **O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico.** Revisão de Literatura Trabalho em UTI com Paciente Oncológico Artigo. 27 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-naassistencia-ao-paciente-oncologico.pdf>

KO, W., & Kiser-Larson, N. (2016). **Stress Levels of Nurses in Oncology Outpatient Units.** Clinical journal of oncology nursing, 20(2), 158–164. Disponível em; <<https://doi.org/10.1188/16.CJON.158-164>>

MENONNA-QUINN, Denise; POLOVICH, Martha; MARSHALL, Brenda. **Personal Protective Equipment.** Clinical Journal of Oncology Nursing. VOL. 23, NO. 3, June 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1188/19.CJON.260-265>>

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. D. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./2008.

MENDES TR, Boaventura RP; CASTRO, MC; MENDONÇA, MAO. **Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo.** Rev Dor. 2014; 17(3): 219-22. Disponível: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer>>

MORAIS, Bruna Xavier, et al. **Satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemato-oncologia.** Revista Rene, 2018; 19: e3165. Disponível: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/31317>>

LV. A. E. G. & Cury, V. E. (2016). **Cuidar em oncologia: uma experiência par além do sofrimento.** Disponível

em: <www.fafich.ufmg.br/memorandum/a31/oliveiracury01>

LV. ECN. **O psicólogo na UTI: reflexões sobre a saúde, vida e morte nossa de**

cada dia. Psicol Cienc Prof [Internet]. 2002. Disponível em:

<http://bit.ly/2nWdNZI>

POLOVICH, Martha; CLARK, Patricia C. **Factors Influencing Oncology Nurses' Use of Hazardous Drug Safe-Handling Precautions.** Oncology Nursing Forum • Vol. 39, No. 3, May 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1188/12.ONF.E299-E309>>

Presidência da República (BR). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República; 1990

RAMALHO, Mirian Aydar Nascimento e NOGUEIRA-MARTINS; FANTINI, Maria Cezira. **Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica.** Psicol. estud. [online]. 2007, vol.12, n.1, pp.123-132. ISSN 1413-7372. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100015>>

RIBEIRO, MCS. **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.** 2ª ed. São Paulo: Martinari; 2012. 170 p.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; CHAVES, Eliane Corrêa. **FATORES ESTRESSANTES E ESTRATÉGIAS DE COPING DOS ENFERMEIROS**

ATUANTES EM ONCOLOGIA. Rev Latino-am Enfermagem 2008 janeiro-fevereiro; 16(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_03.pdf>

SANTOS, Naira A. R. dos et al. **Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia.** Cogitare Enfermagem. (22)4: e50686, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50686/pdf>>

Sevcan, Topçu & AyÅYe BeÅYer (2017): **Oncology nurses' perspectives on safe handling precautions:** a qualitative study, Contemporary Nurse, DOI: 10.1080/10376178.2017.1315828.

SILVA, VR, VELASQUE, LS, TONINI, T. **Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica.** Rev Bras Enferm 2017;70(5):10407. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0281>>

SOLANA, Emilia I. De la Fuente.et al. **Burnout and its relationship with personality factors in oncology nurses**. European Journal of Oncology Nursing 30 (2017) 91e96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ejon.2017.08.004>>

SOUZA, I. A. et al. **Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental**. Rev Acta Paul Enferm, v. 28, n. 5, p. 447-53, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194-ape-28-05-0447.pdf>>

VIERO, Viviani. Et al. **Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho**. Esc Anna Nery 2017;21(4): e20170058.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0058.pdf>